



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

31 de julho de 2015

Diário Catarinense - Sua Vida "Múltipla escolha"

Múltipla escolha / Gêneros / Plano Estadual de Educação / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Cesar Souza Junior / Sexualidade / Procuradoria Geral do Município / Ideologia de gênero / Conselho Municipal de Educação / Diversidade / Conselho de Pastores de Florianópolis / Assembleia Legislativa / Renato Janine Ribeiro / Ministério da Educação / Marivete Gesser / Psicologia / UFSC / Professora / Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional / Família / Bullying / Astrit Maria Savaris Tozzo / União dos Dirigentes Municipais em Educação

POLÊMICA | PLANOS DE EDUCAÇÃO

MÚLTIPLA ESCOLHA

LEVAR A DISCUSSÃO sobre gêneros a crianças e adolescentes é papel da escola ou da família? Governo propõe emenda ao Plano Estadual de Educação para excluir trechos que tratam do tema. Prefeitura de Florianópolis garante tomar a mesma medida

GABRIEL ROSA
gabriel.rosa@diario.com.br

Levantar a discussão dos gêneros, sobre o que é ser menino ou menina, na escola ainda gera receio entre os governantes em Santa Catarina. O discurso tem sido praticamente unânime: o tema não cabe à escola, mas à família. O prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Junior (PSD), garantiu a lideranças evangélicas e católicas que o Plano Municipal da Educação – que estabelece metas e diretrizes para a próxima década na educação – não terá menções à discussão sobre identidade de gênero e sexualidade. No Plano Estadual de Educação, o tema estava presente no texto original, mas a proposta de lei recebeu uma emenda pelo próprio governo do Estado pedindo a supressão da expressão "ideologia de gênero", além de manifestações de deputados nesse sentido.

Especialistas defendem que não falar sobre o assunto em sala de aula abre espaço para a repetição, no ambiente público, dos preconceitos gerados no âmbito privado.

No plano municipal, a Procuradoria Geral do Município já havia indicado em junho a retirada de menções a "ideologia de gênero" do texto original. O documento foi reencaminhado ao Conselho Municipal de Educação – que ajudou na formulação do plano, formado por entidades como a Apae, o Ministério Público e universidades –, mas o órgão decidiu manter o texto com as referências a gênero. Agora, a Procuradoria do Município deve emitir novo parecer e enviar o projeto à votação na Câmara de Vereadores em agosto.

Cesar Souza afirma que foram dois os principais elementos que embasaram sua decisão: o "posicionamento bastante veemente" das igrejas católica e evangélicas e a falta de

O DEBATE NAS MAIORES CIDADES

- Itajaí, Jaraguá do Sul, Lages e Blumenau aprovaram as leis municipais, seguindo a diretriz do Plano Nacional de Educação, que fala em diversidade e em não haver nenhum tipo de discriminação, sem tratar da "ideologia de gênero".
- Chapecó e Joinville aguardam votação da Câmara de Vereadores, mas têm o mesmo posicionamento dos municípios acima.
- Criciúma aprovou a lei em 2014 com o termo "ideologia de gênero", mas a discussão segue.
- São José aprovou a lei sem o termo "identidade de gênero", mas traz a expressão "gênero". O governo sofreu pressão de grupos religiosos, mas não voltou atrás.

respaldo em relação aos planos estadual e federal de educação, que também suprimiram as referências do debate sobre gênero. Ele também diz que o assunto tem gerado muita reação por parte da sociedade, e não apenas por entidades religiosas.

– Temos o dever de garantir que nenhuma criança seja discriminada nas escolas, mas tratar um tema que tem gerado tanto debate acabaria atrapalhando mais do que ajudando. Minha opinião não se apoia em questões religiosas, mas pedagógicas e técnicas – afirmou.

Cesar Souza Junior participou na terça-feira de uma reunião convocada pelo Conselho de Pastores de Florianópolis que defenderam a modificação de todos os tópicos que digam respeito a ensino sobre sexualidade e gênero.

Pastor e deputado estadual, Ismael dos Santos (PSD) encabeçou a reunião e afirma que o objetivo foi expor a posição das lideranças religiosas e a preocupação de que o projeto de lei fosse enviado à Câmara com as menções à identidade de gênero.

Discussão avança no Estado

A partir de segunda-feira, a Assembleia Legislativa promove a primeira de oito audiências públicas sobre o Plano Estadual de Educação. O primeiro encontro será às 8h30min, na Câmara Municipal de Caçador. Os demais serão em Canoinhas, Lages, Chapecó, Blumenau, Joinville, Criciúma e Florianópolis.

O plano tem 19 metas a serem cumpridas até 2024 e está desde junho em tramitação na Assembleia. O próprio governo do Estado, autor da proposta, apresentou uma emenda modificativa para excluir o termo "ideologia de

gênero". Segundo a assessoria da Casa Civil, o governo entendeu que a polêmica poderia atrasar ainda mais a aprovação da lei, além de considerar que a ausência do termo não impede discussões sobre o tema na escola.

Ontem, o ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, escreveu no Facebook que "não existe, nas ações do Ministério da Educação, algo que se possa chamar 'ideologia de gênero'", explicando que um dos objetivos do Plano Nacional de Educação é a erradicação de todas as formas de discriminação.



DOIS GÊNEROS

A identidade de gênero refere-se ao papel adotado por uma pessoa frente à sociedade. Alguns entendem esse auto-reconhecimento como dado previamente pela biologia e pelos órgãos sexuais.



MÚLTIPLAS

Para muitos grupos, o auto-reconhecimento é dado como formação histórica e cultural que acabou tornando natural a separação rígida entre o "feminino" e o "masculino".

“Não é retirar o papel da família”

ENTREVISTA

MARIVETE GESSER
Professora de Psicologia da UFSC



Marivete Gesser é professora de Psicologia da UFSC, integrante do grupo de pesquisa de Psicologia e Processos Educativos e membro do Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional. Ela defende que discutir o gênero pode contribuir com a redução da violência e reduzir a evasão escolar, além de garantir recursos para capacitar professores a lidar com o tema.

Por que debater o gênero na escola?

A primeira questão a ser considerada é que pesquisas destacam o quanto ter uma orientação sexual ou identidade de gênero diferente da norma faz com que a experiência na escola seja pior: as crianças têm uma vivência escolar menos positiva e, por isso, há uma evasão escolar maior. Temos uma Constituição que afirma que a escola pública deve ser plural e democrática, mas essas diferenças sociais (gênero, sexualidade, raça, classe social) são elementos que vão influenciar negativamente no processo educativo.

Falar em gênero e sexualidade é papel do Estado ou da família?

Defende-se que isso é algo do âmbito privado, mas a família se constitui em sujeitos mediados por vários valores morais, religiosos, normativos, que defendem

um único ideal de identidade de gênero. Quando se tira essa função da escola, essas crianças vão receber uma educação sexual menos abrangente e vão chegar à escola com dificuldade em lidar com as diferenças, muitas vezes produzindo preconceito, exclusão. Se você instrui os professores a lidarem com esse assunto, está ajudando a reduzir as possíveis agressões. Não é uma questão de tirar o papel da família, mas reduzir as violências, inclusive fora do espaço privado.

O que muda com a supressão do debate nos planos de educação?

O preconceito e o *bullying* vão estar lá, indiferente do que diz a lei. Mas quando se bota o gênero no plano de educação, garante-se que vão ser destinados recursos para formar professores e ajudá-los a lidar com o tema.

“O tema requer amadurecimento”

ENTREVISTA

ASTRIT MARIA SAVARIS TOZZO
Presidente da Undime-SC



Presidente da União dos Dirigentes Municipais em Educação, Astrit Tozzo acredita que a sociedade ainda não está madura para iniciar a discussão sobre gêneros nas escolas. Ela defende que seja priorizada a diversidade no ambiente escolar para haver avanços em outros temas prioritários, como a inclusão, antes de se focar na questão de gênero.

É positivo retirar ou manter a questão de gênero dos planos de educação?

Na verdade não sou favorável à ideologia de gênero. Pelo fato de ser um tema muito profundo, que requer muita discussão, amadurecimento e precisa ver a posição de diversos lados. E não se tem estudo no mundo todo que diga respeito a essa questão. Onde que uma experiência deu certo? Quando se fala em diversidade, fala-se em direitos, deveres e igualdade. E acabou.

Indiferente de posições ideológicas, incluir a questão de gênero geraria um problema para aplicação dessa lei?

É complexo. Acho que nós temos outras prioridades para se chegar à qualidade de educação. Muitos outros assuntos que são do cotidiano que realmente fazem a diferença, um exemplo desse é a

inclusão, que ainda nem todo mundo entende como um exemplo de diversidade. Estamos muito aquém para fazer a discussão de ideologia de gênero. Acho que o primeiro passo é atender todo mundo e dar igualdade a todos.

Uma argumento muito usado pelos governantes é de que o tema é responsabilidade da família. Concorde?

A educação do século 21 é pautada em três eixos: sociedade, família e escola. Cidadão não se forma só dentro da escola, nem só na rua, nem só na família. É responsabilidade de todos a educação. Mas todos têm de estar engajados num único objetivo. Para isso que acho que não temos amadurecimento, porque a família ainda não entende isso, nem a escola e nem a sociedade. Mas será que estamos defendendo o lado da criança, do aluno?

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Inovação”

Inovação / Tecnologia / Palhoça / Marcelo Fett / Engenharia e Gestão do Conhecimento / UFSC / Juro Zero Municipal

Inovação

Os projetos voltados ao setor de inovação e tecnologia em implantação no município de Palhoça estão ecoando pelo Estado. O secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade, Marcelo Fett, foi convidado a apresentar para alunos de mestrado e doutorado em engenharia e gestão do conhecimento da UFSC iniciativas que devem transformar a economia e a qualidade de vida no município, entre as quais o Juro Zero Municipal para empreendimentos inovadores.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Gaspar realiza Conferência de Assistência Social](#)

[Portal Cidadão com Flávio Molinari](#)

[Udesc outorgará título Doutor Honoris Causa ao presidente da Fapesc, Sergio Luiz Gargioni](#)